UNIVERSIDADE ABERTA

**E-FÓLIO A**

Nome: António José Estêvão Cabrita  
Número: 1002404  
Turma: 01

Licenciatura em Ciências de Informação e Documentação

**ARTE DO OCIDENTE EUROPEU**

Docente: Pedro Flor

Novembro 2011

O Gótico como conceito surge em pleno Renascimento que, como definição de um estilo de arte, caracteriza pejorativamente os conceitos estéticos então empregues por este não ter adoptado a forma das Artes Clássicas. O estilo marca o período que vai de inícios do séc. XII a princípios do séc. XV e inicia-se com a construção de grandes Catedrais, principalmente no Norte de França, que posteriormente se estende ao resto da Europa, patrocinadas quer pela Igreja quer pelos Monarcas de então. Propaga-se posteriormente a todas as restantes artes, nomeadamente as figurativas. Tem como traço principal a idealização ou transposição de um mundo celestial para a Terra pela via espiritual. Desta forma, a arquitectura evolui por via de descobertas, invenções e de experiências adquiridas de uma forma que permite construir grandes edifícios que apontam para esse mesmo espiritualismo.

Em termos governativos não existia uma unidade centralizadora, embora pesasse um certo domínio e grande influência da Igreja, seguida pelos Monarcas e pelos senhores feudais. A Igreja constituía uma unidade unificadora, particularmente a partir do evento das Grandes Cruzadas, iniciadas no séc. XI, onde muito prestígio, glórias e riqueza todos obtinham.

As cidades e regiões que dispunham de tais monumentos cresciam economicamente, em importância e prestígio como são os casos das que possuem igrejas de peregrinação ou que ficavam na sua rota. É a “Igreja Triunfante[[1]](#footnote-1)”. Por esta altura o Papado viu-se transferido de Roma para Avignon, no Sul de França, onde se cria um novo centro Europeu.

Os paradigmas da Igreja alteram-se, onde o Juízo Final era um juízo colectivo passa a ser um juízo individual, onde cada um será sentenciado de acordo com a conduta que teve neste mundo. Tal sentença poderia ser comutada, entre outras formas, através de bulas papais normalmente garantidas por donativos, o que levaria o pecador a ver os seus actos perdoados e a entrada garantida no paraíso. Desta forma a Igreja passa a encarar os perdões com naturalidade tal como as dádivas, o que também lhe permite acumular grandes riquezas que irão ser utilizadas na construção de Catedrais, símbolo último e sumptuoso de poder e influência. Esta mudança é visível através dos “temas mais comuns de representação como as imagens apocalípticas, o último julgamento[[2]](#footnote-2)” que se transformam gradualmente em imagens menos severas, como são as relativas ao culto de Maria.

O crescimento económico, a relativa estabilidade e paz do momento, fora as Grandes Cruzadas levadas a cabo em terras longínquas e a Grande Peste, que no final do séc. XIV dizimou uma parte substancial da população europeia, com o domínio dos territórios levou a que as pessoas circulassem com grande liberdade e segurança por toda a Europa, trocando, adquirindo, “pesquisando novas ideias e novas soluções[[3]](#footnote-3)”, nos domínios da tecnologia e da arte.

Na arquitectura, todo este conhecimento conjugado culminou nas abóbodas de arcos cruzados ou ogivais que, com o auxílio de arcobotantes, para absorver e sustentar o impulso lateral que, as abóbodas exercem sobre as paredes, permitiu a “construção de um tipo de igreja inteiramente novo: uma edificação de pedra e vidro[[4]](#footnote-4)”. Com os arcobotantes suportados pelos botaréus, todo o peso das abóbodas e das naves fica sustido o que permite substituir as outrora pesadas paredes por outras mais leves e com menos materiais. Abrem-se assim as Catedrais à luz por meio de grandes janelas, onde se empregam vitrais igualmente luminosos com as suas cores fortes tal como as imagens aí representadas. “A partir daí, a elevação a quatro pisos (grandes arcadas, tribunas, trifório e clerestório) e o emprego das abóbadas sextavadas constituem as características da arquitectura da primeira arte gótica[[5]](#footnote-5)”.

As peças de escultura monumental desenvolvem-se então e são transferidas para as fachadas integrando-se na arquitectura através das colunas. São-lhes dados um maior realismo e naturalismo na sua forma e graciosidade. Quase todas as figuras que se aglomeram nos pórticos das grandes catedrais góticas, como meio de contar uma história da forma mais real e comovente possível, estão assinaladas por um emblema, “permitindo que o seu significado e mensagem possam ser entendidos[[6]](#footnote-6)” por todos. Essas figuras ganham vida através do pormenor dos seus contornos onde se manifestam expressões e posturas bem como as suas roupagens onde cada uma delas detém uma individualidade própria. Assim, a “escultura monumental, (…) elevou-se de forma sublime como a expressão pública do poder da igreja[[7]](#footnote-7)”.

Verifica-se assim ao longo do período Gótico, onde a vontade de inovação dos artistas europeus aliada à liberdade de circulação, promoveu a aquisição dos conhecimentos necessários para a evolução da arquitectura e de outras artes em termos técnicos, de estilo, de representação e de imagem, fundamentada nas bases políticas e económicas mas também sob grande influência e orientação espiritual e religiosa da Igreja, que anunciava uma vida mais próxima de Cristo ao aproximar a vida celestial da dos seus fiéis através das imagens, figuras e monumentos impressionantes que criara.

**Bibliografia**

BARRAL I ALTET, Xavier. *HISTÓRIA DA ARTE.* Lisboa: Edições 70, 2011.

DURAND, Jannic. *A ARTE NA IDADE MÉDIA.* Lisboa: Edções 70, D.L. 2001.

GOMBRICH, E.H. *A HISTÓRIDA DA ARTE.* 2. Lisboa: Público, 2006.

“Gótico.” *Infopédia.* 2003-2011. http://www.infopedia.pt/$gotico (acedido em 13 de 11 de 2011).

KEMP, Martin. *HISTÓRIA DA ARTE NO OCIDENTE.* 3144. Lisboa: Verbo, 2006.

NETO, Otávio Julio, e Willeson Thomas da SILVA. “Catedrais Góticas.” *TouTube.* disponível em. http://www.youtube.com/watch?v=AIDn\_SREGK8&NR=1 (acedido em 12 de Nov de 2011).

P 418 (1988)

NP 3715 (1989)

NP 4285-3 (2000)

NP 4285-4 (2000)

Terça, 15 Novembro 2011, 01:21

[**E-fólio A**](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/file.php/48471/efA_31008_1112.pdf): máximo 4 valores

|  |  |
| --- | --- |
| **Disponível de:** | Segunda, 31 Outubro 2011, 14:00 |
| **Data de entrega:** | Domingo, 13 Novembro 2011, 23:55 |

**Comentários do Teacher**

|  |  |
| --- | --- |
| [Imagem de Pedro Flor](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/user/view.php?id=785&course=48471) | **Pedro Flor**  Domingo, 20 Novembro 2011, 15:19 |
|  | **Nota: 3,00 / 4,00**  O efólio A revela bons conhecimentos da matéria em estudo. Procure de futuro respeitar as normas de realização do efólio expressas no enunciado. |

docx.gif[01.111\_-\_AOE\_-\_e-Folio\_A\_-\_1002404.docx](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/file.php/48471/moddata/assignment/170641/53061/01.111_-_AOE_-_e-Folio_A_-_1002404.docx?forcedownload=1)

1. GOMBRICH:2006, 185 [↑](#footnote-ref-1)
2. KEMP: 2006100 [↑](#footnote-ref-2)
3. GOMBRICH:2006, 185 [↑](#footnote-ref-3)
4. GOMBRICH:2006, 185 [↑](#footnote-ref-4)
5. DURAND: 2001, 77 [↑](#footnote-ref-5)
6. GOMBRICH:2006, 190 [↑](#footnote-ref-6)
7. KEMP: 2006, 68 [↑](#footnote-ref-7)